

que os pacientes com audição normal tinham média de idade menor que os pacientes com hipoacusia (48,8 X 59,6; p

PREVALÊNCIA DE GLICEMIA DE JEJUM ALTERADA, DISLIPIDEMIA E DISFUNÇÃO TIREOIDEANA EM PACIENTES PORTADORES DE ZUMBIDO CRÔNICO:

CAROLINE PERSCH POYER; MARCELO CORTINA; MAURÍCIO LIMA DE FONTOURA; KISSY COREZOLA; VANESSA BELLINE; LETÍCIA SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA

INTRODUÇÃO: O zumbido está entre as queixas mais prevalentes em otorrinolaringologia. Não há consenso sobre a fisiopatogenia do zumbido, uma vez que há uma multiplicidade de possíveis fatores etiológicos. Estudos têm associado o zumbido a alterações metabólicas. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de distúrbios metabólicos e endocrinológicos em pacientes com zumbido crônico e comparar estes dados com os dados da população geral. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram analisados os prontuários de 262 pacientes com zumbido em acompanhamento no ambulatório do HCPA e foram revisados os seguintes exames: glicemia de jejum (GJ), colesterol total (CT), fração HDL (HDL), fração LDL (LDL), triglicerídeos (TG), tireotrofina (TSH) e tiroxina livre (T4I). Os dados dos pacientes estudados foram comparados com dados de estudos populacionais. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** A prevalência estimada de glicemia de jejum alterada é de 26%; já nos indivíduos com zumbido crônico, a prevalência foi de 38%. Quanto ao perfil lipídico, a prevalência estimada, de acordo com a faixa etária, é a seguinte: CT elevado 8,6%, LDL alto 8,2%, HDL baixo 23,2% e TG elevado 22,7%; as prevalências obtidas nos pacientes com zumbido crônico foram respectivamente: 22,8%, 15,9%, 18,2% e 15,6%. Quanto a alterações na função tireoideana, a prevalência estimada de hipotireoidismo é de 4,6%, e a de hipertireoidismo é de 1,3%. A prevalência de hipotireoidismo nos pacientes com zumbido foi de 13,68% e de hipertireoidismo foi de 5,32%. As elevadas taxas de prevalência de alterações metabólicas e endocrinológicas obtidas, embora possam ser parcialmente explicadas pela alta faixa etária da amostra (média de 58anos), nos levam a crer que possa haver ligação com a patogênese do zumbido, ou pelo menos que possa ter influência sobre este sintoma.

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS EM PACIENTES COM ZUMBIDO

CAROLINE PERSCH POYER; MAURÍCIO LIMA DE FONTOURA; MARCELO CORTINA; KISSY COREZOLA; VANESSA BELLINE; LETÍCIA SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA

INTRODUÇÃO: O zumbido é um sintoma muito prevalente, afetando quase 15% da população geral e 33% dos idosos. Em cerca de 90% dos casos está relacionado com algum grau de hipoacusia. Alguns centros de referência sugerem avaliação multidisciplinar e crêem que o zumbido pode ser amenizado ou agravado por doenças crônicas descompensadas ou por tratamentos ineficazes. **OBJETIVO:** Avaliar a concomitância de doenças crônicas multi-sistêmicas em pacientes com zumbido crônico em acompanhamento ambulatorial no HCPA. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram avaliados os dados obtidos no prontuário 1ª consulta de 348 pacientes do grupo atendido no ambulatório do zumbido crônico do HCPA. As doenças crônicas investigadas são cardiovasculares, pulmonares, renais, endocrinológicas, neurológicas, gastrointestinais, reumatológicas, psiquiátricas e imunológicas. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Dos 348 pacientes que tiveram seus prontuários analisados, 8,9% tinham doença pulmonar; 50% tinham doença cardiovascular; 6,9% tinham doença renal; 18,4% tinham doença endocrinológica; 26,5% tinham doença gastrointestinal; 6,83% tinham doença neurológica; 33,3% tinham doença psiquiátrica; 20,4% tinham doença reumatológica e 3,7% tinham doença imunológica. A alta prevalência de comorbidades, principalmente cardiovasculares e gastrointestinais, pode ser, em parte, explicada pela alta faixa etária média dos pacientes com zumbido. Já a alta prevalência de transtornos psiquiátricos em pacientes com zumbido crônico, embora já consagrada na literatura, deve nos levar a atentar sobre a importância de instituir precocemente um tratamento efetivo para essas comorbidades, uma vez que podem agravar de maneira muito importante a percepção que o paciente tem do zumbido, reduzindo sobremaneira sua qualidade de vida.

AVANÇOS EM TERAPIA GÊNICA NO TRATAMENTO DA SURDEZ NEUROSENSORIAL

ERIK DA COSTA IRION; CAMILA JANKE LOPES; MICHELLE LAVINSKY; LUCAS GELATTI; MÁRCIO MÜLLER; GREGORY DAVI ZENI; LUIZ LAVINSKY

Introdução: A surdez neurosensorial, a exemplo de diversos distúrbios envolvendo o sistema nervoso, ainda é um desafio em termos de tratamento. Atualmente as próteses auditivas ainda constituem a conduta mais eficaz em termos de minimização da limitação funcional dos pacientes acometidos. As novas descobertas relacionadas ao genoma humano abriram novos horizontes para o tratamento dos distúrbios dessa classe, na medida em que é demonstrada a possibilidade de proteção e regeneração das células do órgão de Corti através da terapia gênica. **Objetivos:** Esta revisão reúne os principais resultados na área da terapia gênica aplicada à preservação e recuperação auditiva, visando iluminar os futuros caminhos da técnica. **Métodos:** Didaticamente, os resultados serão divididos de acordo com os três principais pontos a serem considerados no planejamento de estudos com aplicação de agentes em